



UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO

DEPARTAMENTO DE DIDÁTICA

A PEDAGOGIA WALDORF E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

JULIANA OLIVEIRA

RIO DE JANEIRO

2017

A PEDAGOGIA WALDORF E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

JULIANA OLIVEIRA

Trabalho de Conclusão de Curso Apresentado à Escola de Educação da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Marcio da Costa Berbat (Orientador)
Universidade Federal do Estado Rio de Janeiro - UNIRIO

Rio de Janeiro
Fevereiro
2017

A PEDAGOGIA WALDORF E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS

JULIANA OLIVEIRA

Avaliada por:

Data: ____/____/____

Marcela Afonso Fernandez

Departamento de Didática – Escola de Educação
Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

“A nossa mais elevada tarefa deve ser a de formar seres humanos livres capazes de, por si mesmos, encontrar propósito e direção para suas vidas”.

(Rudolf Steiner)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho à pessoa que mais me deu apoio todos esses anos de graduação: Minha mãe. Obrigada por estar sempre ao meu lado!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter conseguido chegar até aqui, muitas vezes foi difícil e complicado.

Agradeço a minha mãe, maravilhosa, que sem ela, seu amor e carinho eu provavelmente teria desistido na metade do caminho.

Agradeço aos meus amigos que tornaram tudo isso uma enorme viagem filosófica e de muitas risadas.

Um carinhoso agradecimento ao meu orientador, Márcio da Costa Berbat, por ter aceitado ser meu orientador, por ser tão gentil e prestativo ao tirar minhas dúvidas, e principalmente por me acalmar quando eu achei que não conseguiria dar conta.

À professora Marcela Afonso Fernandez, por ter aceitado generosamente ler e avaliar este trabalho.

JULIANA OLIVEIRA. A PEDAGOGIA WALDORF E A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS. Brasil, 2017, 30 f. Monografia (Licenciatura em Pedagogia) – Escola de Educação, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2017.

RESUMO

O presente trabalho tem como pauta a pesquisa sobre a Pedagogia Waldorf, com o intuito de entender mais profundamente essa pedagogia inovadora e pouco falada nos meios acadêmicos. Dentro da ótica desta pedagogia poderemos observar várias questões importantes para o desenvolvimento não apenas para a criança, mas para o ser humano como um todo.

Palavras-chave: Waldorf, desenvolvimento, inovação.

INDICE DE SIGLAS

UNIRIO – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro

Sumário

Resumo	06
Introdução	10
Capítulo 1: A Pedagogia Waldorf e sua Ciência Espiritual	
1.1: A Pedagogia Waldorf	11
1.2: Quem foi Rudolf Steiner?	13
1.3: Noções Básicas de Antroposofia	15
Capítulo 2: A Educação Waldorf	
2.1: A Educação da Criança	18
2.2: Alfabetização da criança na Pedagogia Waldorf – Uma Reflexão	21
2.3: Os Setênios	23
2.3.1: Primeiro Setênio	24
2.3.2: Segundo Setênio	25
2.3.3: Terceiro Setênio	26
Capítulo 3: Compreensões da Pedagogia Waldorf	27
Considerações Finais	29
Referências Bibliográficas	30

Introdução

O presente trabalho teve como tema escolhido A Pedagogia Waldorf, devido a uma experiência ocorrida na licenciatura em pedagogia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO).

Um dia, na disciplina de Educação Infantil, foi proposto que a turma fizesse um trabalho de pesquisa sobre diversos tipos de pedagogias, as quais poderiam se tornar métodos de ensino em nossa trajetória no magistério. O tema que escolhido aleatoriamente para o meu grupo foi Pedagogia Waldorf, o nome era estranho e desconhecido, diferente das outras metodologias citadas pela professora, pois já havíamos ouvido nomes como Montessori, Freinet e etc, mas Waldorf, jamais. Durante a pesquisa, então pude perceber que não apenas se tratava de uma pedagogia inovadora e tão conhecida, como também algo pautado no desenvolvimento da integridade humana e de sua tão estimada liberdade individual.

A Pedagogia Waldorf me fascinou justamente por ser tão atenta a tantas questões sensíveis do desenvolvimento infantil até a idade adulta, preocupada com várias questões não vão apenas ao âmbito escolar, mas em diversos níveis íntimos do ser humano, preocupando-se inclusive com seu lado espiritual.

Não é uma pedagogia para ser vista com olhares religiosos, pois não se baseia em religião alguma e nem tão pouco foi fundamentada em uma para ser desenvolvida, no entanto, ela possui um forte lado espiritual e para isso o leitor necessita ter a mente aberta.

A intensão desse trabalho é pesquisa e aprofundamento de conhecimento a cerca dessa pedagogia tão inovadora, durante decorrer dessas páginas abordarei algumas questões que são importantes para a pedagogia em si e seu criador Rudolf Steiner, refletir e por fim dar minha opinião final sobre ela e sua ciência espiritual.

Capítulo 1: A Pedagogia Waldorf e sua Ciência Espiritual.

1.1 – A Pedagogia Waldorf

A Pedagogia Waldorf foi criada e introduzida por Rudolf Steiner em 1919, na Alemanha, o nome Waldorf deriva de uma fábrica de cigarros, Waldorf-Astória, onde Rudolf era o diretor, e ela foi criada pensando em atender primeiramente as necessidades dos filhos dos operários dessa fábrica. A experiência com essa pedagogia foi tão bem sucedida que ela continuou a crescer pelo país, tendo algumas interrupções durante a 2ª Guerra Mundial, e proibição no leste europeu até o fim de regimes comunistas.

As escolas Waldorf vêm crescendo em todo o mundo e por isso está presente em todos os continentes, a primeira escola no Brasil foi criada em 1956, em São Paulo, depois disso, foi se expandindo para Brasília, Curitiba, Salvador, Rio de Janeiro e etc. Não há uma administração central, cada escola é independente uma da outra, há associações que as apoiam, promovem cursos, congressos e ajuda financeira quando necessário. Apesar de ser originalmente alemã e ter esta como segunda língua, essa pedagogia visa incentivar e incorporar a cultura do país e do local em que se encontra.

A Pedagogia Waldorf é uma pedagogia bastante voltada para o lado espiritual da criança e sempre segue preceitos próprios visando não interromper ou prejudicar a natureza da criança, é uma pedagogia voltada para a Antroposofia, que é uma ciência espiritual, que vê o ser humano uma entidade tríplice: física, anímica e espiritual. É uma pedagogia pautada na liberdade, que visa criar um ser humano livre, durante toda a educação da criança ela é apresentada a muitas formas de artes além das disciplinas comuns a todas as escolas, como por exemplo: pintura, teatro, instrumentos musicais, marcenaria e é claro, a língua alemã, que é de onde deriva essa pedagogia.

É uma pedagogia vista como revolucionária, pois mesmo quando abordam questões do currículo comum (por conta de exigências legais) como: provas, concursos, vestibular e outros, os professores fazem questão de abordar de forma respeitosa, para não afetar o

desenvolvimento natural do aluno, um mesmo assunto é abordado várias vezes, mas de diversas formas, visando uma verdadeira compreensão por parte do aluno, no entanto, sempre respeitando a singularidade e o desenvolvimento natural de cada um, há uma verdadeira preocupação com essa questão e o um dos pontos altos desta pedagogia é o respeito pelo individual, não é esperado e nem estimulada uma homogeneização, a ideia principal e o estímulo que os alunos recebem é a clareza de raciocínio, equilíbrio emocional e iniciativa de ação. Esse tipo de educação enriqueceria o jovem de tal forma a torna-lo um ser humano livre, com responsabilidade, capacidade de questionamento e mais importante sabendo ouvir o outro e assim encontrar o seu lugar no mundo.

1.2 – Quem foi Rudolf Steiner?

Rudolf Steiner foi um filósofo e cientista que nasceu dentro das fronteiras do antigo Império Austro-Húngaro (Croácia), em Kraljevec, no dia 27 de Fevereiro de 1861, filho de um ferroviário chamado Joham, viveu em sua cidade natal até completar um ano e meio de idade.

Morou com sua família até seus oito anos de idade, em uma cidade chamada Pottschach, na Áustria, uma bela cidade cercada pela natureza abundante, devido ao trabalho de seu pai, Rudolf teve contato tanto com a tecnologia fria de sua época e com a rica e acolhedora natureza.

Ainda aos oito anos de idade se viu próximo da espiritualidade, apesar de ter mantido em segredo, Steiner, decidiu que eram necessários conhecimentos e uma visão concreta da vida, para isso entregou-se aos estudos da matemática, ciências naturais e filosofia. Como autodidata e um aluno com feitos sensacionais no Liceu onde estudava, chegou a receber prêmios concedidos pela escola, prêmios esses que nenhum outro estudante havia alcançado, pois nenhum havia recebido notas tão sensacionais antes.

Apesar de sua paixão ser matemática, geometria e estatística, Rudolf estudou profundamente filosofia, começando por Kant e prosseguindo para Fichte, Hegel, Schelling, com suas pesquisas e estudos, ele procurava adequar seus dons à natureza.

Já adulto Rudolf chegou a cursar Ciências Exatas no Instituto de Tecnologia de Viena por influência de seu pai, que esperava que ele se tornasse engenheiro. Durante seus estudos técnicos, teve contato com as obras de Johann Wolfgang Von Goethe a qual se tornou uma grande importante fonte de inspiração, chegando a trabalhar organizando e catalogando suas obras. Foi durante esse período de trabalho que ele desenvolveu uma linha de raciocínio próprio e com isso escreveu sua mais conhecida obra, A Filosofia da Liberdade. Outros pensadores e filósofos como Froebel e Richter também tiveram uma importante influência em suas obras, e Froebel em particular é mencionado em sua obra

Andar, Pensar, Falar – A Atividade Lúdica.

Em Dornach (Suíça), Steiner construiu em madeira o Goetheanum, sede da Sociedade (e mais tarde também da Escola Superior Livre de Ciência Espiritual), destruído em dezembro de 1922 por um incêndio e posteriormente substituído pelo atual edifício em concreto.

Tornou-se escritor e passou a realizar palestras e conferências, facilitando assim a divulgação de sua pesquisa científica-espiritual. Primeiramente trabalhou no âmbito da Sociedade Teosófica, mas em 1913, fundou a Sociedade Antroposófica com a colaboração de uma colega, Marie Von Sievers, que mais tarde tornou-se sua esposa, Marie Steiner.

Em 1919, foi convidado pelo proprietário da Fábrica de Cigarros Waldorf-Astória para ministrar uma série de palestras aos trabalhadores de sua fábrica, Steiner aceitou o convite e logo se viu muito bem recebido pelos trabalhadores, recebendo logo a proposta para fundar uma escola para os filhos destes trabalhadores.

Em Setembro do mesmo ano, durante seu intenso trabalho de conferencista e escritor, Steiner funda, com o financiamento e apoio do proprietário da fábrica de cigarros, a primeira escola do mundo, a qual foi dirigida por ele até sua morte, esta famosa escola, existe até os dias atuais.

No dia 30 de Março de 1925, Rudolf Steiner morre, em Dornach, na Suíça, toda a sua obra foi publicada, sendo mais de seis mil ao todo, entre livros e palestras, uma verdadeira contribuição nos diversos campos do conhecimento como pedagogia, pedagogia curativa, medicina farmacologia, agricultura e muitos outros. É reconhecido mundialmente por conta disso e em todos os continentes surgiram centros antroposóficos com práticas voltadas à ciência espiritual, a qual foi desenvolvida por ele e teve uma grande importância em sua vida.

1.3 – Noções Básicas de Antroposofia

A Antroposofia é uma palavra derivada do grego e significa “conhecimento do ser humano”, ela foi introduzida no início do século XX por Rudolf Steiner e pode ser caracterizada como um método de conhecimento da natureza, do ser humano e do universo, que amplia o conhecimento obtido pelos métodos de pesquisa tradicionais, além disso, ela pode ser aplicada em praticamente todas as áreas da vida humana.

“(…) Ela não é religião nem seita religiosa. Distingue-se da especulação filosófica, pelo seu fundamento em fatos concretos e verificáveis. E distingue-se de caminhos esotéricos como o espiritismo, pelo fato de o pesquisador, que se conserva dentro dos métodos por ela preconizados, manter a sua plena consciência, sem qualquer transe, mediunismo ou estados extáticos ou de excitação artificial”.

“A Antroposofia é ciência! Mas uma ciência que ultrapassa os limites com os quais até agora esbarrou a ciência "comum". Ela procede cientificamente pela observação, descrição e interpretação dos fatos. E é mais que uma teoria, um edifício de afirmações. Com efeito, ela admite e reconhece todas as descobertas das ciências naturais, embora as complemente e interprete pelas suas descobertas. Sobretudo tem feito, em todos os domínios da vida prática, muitas contribuições e inovações concretas e positivas, verdadeira pedra-de-toque dos seus princípios; na medicina, na farmacologia, na pedagogia, nas artes, nas ciências naturais e na agricultura, fez contribuições de grande importância, sobre as quais existe uma abundante literatura” (Lanz, 2002, p.8).

Antroposofia é na realidade uma ciência do Cosmo, que tem o ser humano como o centro e visa o conhecimento de suas forças, a “sabedoria do ser humano”.

A Antroposofia defende que em todos os seres vivos há forças naturais que comandam seus

elementos, sua biologia como um todo, esses elementos estão presentes em tudo o que existe, desde o homem até aos minérios como cristais, pedras e etc, entretanto, há algo a mais que distingue um ser de outro, esse “algo a mais” não está presente em pedras, pois as pedras apenas são como são, elas apenas existem em si mesmos, mas esse “algo a mais” existe no homem, nos animais e nas plantas, que faz com que eles vivam contrários as forças naturais, que faz com as plantas cresçam para cima, oposta a força gravitacional que puxa tudo para a terra, o mesmo “algo a mais” que faz com que o homem e os animais, apesar de biologicamente serem todos idênticos uns com os outros em suas raças e espécies, ainda assim se diferenciem. Esse “algo a mais” é chamado por Rudolf Steiner de Corpo Etérico, é a força mais sutil presente nos corpos físicos e que rege e mantém a vida nos seres.

Rudolf Steiner ainda defendia que havia além do Corpo Etérico, o Corpo Astral, que é o que, de acordo com ele, o que faz com o que o homem e os animais consigam pensar, aprender, sentir e no caso do homem ainda de experimentar sentimentos nobres e grandiosos. O Corpo Astral não está presente, de acordo com Steiner, nas plantas, pois elas vivem, mas não escolhem nada, não aprendem nada e não sentem nada, diferente do homem e dos animais.

Entre o homem e o animal há uma diferença bem grande também. Os animais apesar de conseguirem atingir o estado de vigília a qual podemos chamar de consciência, apenas o homem tem consciência de si próprio frente ao mundo, apenas ele consegue racionalizar o mundo ao seu redor, construir coisas pensando logicamente e compreender o significado de sua construção e apenas o homem possui memória.

Apesar dessa questão de memória ser negada a princípio, Steiner dizia que um cão tem reconhecimento, pois sente alegria pela volta do dono depois de uma ausência prolongada, no entanto, uma coisa é ter memória outra é reconhecimento, pois o cão se sente alegre quando vê o dono, então a alegria sempre retornará ao encontra-lo, diferente do homem, que mesmo sem o objeto em questão estar presente, ele consegue reviver o sentimento, o homem consegue recordar a situação vivida. Essa é uma faculdade exclusiva do homem!

Há outros atributos do homem que não existe nos animais, como a capacidade de controlar

os extintos primitivos, a liberdade para agir frente a isso e a diversos atos possíveis, a capacidade de aprender com erros do passado e escolher atos com base na própria consciência. Nada disso é possível no animal, pois ele é regido por seus instintos, ele não pensa além de seus instintos e nem é capaz de controlá-los.

Além dessas faculdades citadas, a Antroposofia pode abranger inclusive a história humana, nos ajudando dessa forma, a compreendermos a linha histórica da passagem do homem pela Terra e assim entendendo um pouco mais que tudo o que lhe aconteceu em todo esse tempo, seja físico ou espiritual, ajudou o homem a se tornar melhor, mostrando que o homem em sua atual ressignificação é uma consequência de tudo desde os primórdios do Universo.

A Antroposofia indica também como ampliar a pesquisa científica, melhorando-a de modo a torna-la mais humana e coerente com os fatos naturais, isso contribui para o desenvolvimento de medicamentos e compreensão de animais, plantas e etc. Porém, o ponto alto dessa ciência tão especial, é em relação ao desenvolvimento moral do homem, pois é justamente este ponto que está intrinsecamente ligada à Pedagogia Waldorf, fundamentada na essência do homem e do universo, ela propõe um desenvolvimento baseado no amor altruísta do homem, a fim de torna-lo livre. Isso nada tem a ver e não deve ser confundida com dogmas, leis ou mandamentos, essa ciência se pauta na construção de um ser humano novo, que ama de modo verdadeiro e que com essa verdade, possa preservar a liberdade individual de cada um.

Capítulo 2: A Educação Waldorf.

2.1 – A Educação da Criança.

Rudolf Steiner defendia que a educação das crianças deve ser dada com cuidado, de modo que os meios comuns de educação não afetem o desenvolvimento intelectual da mesma, ele defende ainda que não há de fato uma forma certa ou errada de contribuir para a educação e desenvolvimento da criança, no entanto, a forma mais delicada e que mais favoreceria a criança é olhando para ela e se atentando para cada fase em particular de sua vida que são bem demarcados para ele.

Na primeira parte da vida de todo ser humano, ele está primeiramente envolto por um corpo estranho, que no caso é o útero materno, ele não é influenciado por nada de fora do útero, ele é intocável por todas as forças naturais como diz Steiner e então, a partir do momento que ele sai desse útero, ele pode começar a receber todas essas influências do meio.

“O nascimento físico consiste na liberação do ser humano pelo envoltório físico materno e no fato de, por isso, o mundo físico ao redor poder atuar diretamente sobre ele. Abrem-se os sentidos para o mundo exterior, e este exerce sobre o homem a influência que inicialmente cabia ao envoltório materno.” (Steiner, 2012, p.6).

Mas para Rudolf, não para por aí, pois a questão da influência exterior se deve apenas ao corpo físico, em relação ao espiritual a criança continua envolta em algo que no caso seria o envoltório etérico e o astral.

Até a época da troca dos dentes a criança ainda está envolta por esses dois envoltórios, sofrendo muito pouca influência de impulsos dirigidos ao corpo etérico e até que a atinja a puberdade, o corpo etérico autônomo (próprio de todos nós) não atuará.

Explicando mais detalhadamente, o envoltório etérico permaneceria ao redor da criança até a troca dos dentes, quando a criança começasse a trocar os dentes o envoltório a libertaria,

restando apenas o envoltório astral, este por sua vez, permanece com a criança até a entrada da puberdade, ao atingir essa fase, o envoltório astral a libertaria, restando então o corpo etérico autônomo, que amadureceria junto com a criança e influenciaria o desenvolvimento de seus organismos. Estes no caso seriam os três nascimentos do ser humano para a Ciência Espiritual de acordo com Steiner.

Para Rudolf, essa questão é de imensa delicadeza e importância, pois seguindo esses preceitos dos envoltórios da criança, pode e deve ser feita uma pedagogia que não atrapalhe o desenvolvimento natural desse pequeno ser.

Por tanto, a criança não deve ser forçada a aprender coisas que não esteja de acordo com sua faixa etária e desenvolvimento natural, não deve ser forçada a decorar fatos intelectuais (ela deve aprender e compreender!). No começo, ainda sob a influência do envoltório etérico, a criança deve aprender canções, músicas e histórias simbólicas, nada que tenha um significado muito profundo, pois dessa forma a criança irá compreender o que lhe é importante e sem forçar um amadurecimento precoce que poderá prejudicá-la no futuro. Steiner dá o exemplo de que nessa fase a criança pode aprender conceitos profundos como, por exemplo, da imortalidade da alma, mas de forma delicada e com simbologias, ou seja, o educador pode lhe contar uma história de uma lagarta que precisou deixar tudo para trás para então abrir suas asas e voar para o infinito, a criança compreenderia essa informação e sem adentrar pensamentos maduros demais para a idade dela.

“Ninguém achará uma forma adequada a esse fato se não o tiver previamente recebido sob forma de tal imagem. Com tal analogia, não se fala apenas ao intelecto, mas ao sentimento, às emoções, a toda a alma.” (STEINER. 2012, p. 9).

As questões mais amadurecidas seriam reforçadas posteriormente na fase adequada, que seria após a liberação do envoltório astral. Todo o amadurecimento da criança deverá ser feito paulatinamente sem perturbar seu desenvolvimento espiritual e anímico.

“O adolescente que passou por essas etapas preparatórias terá uma atitude mental bem diferente quando, mais tarde, abordar o fenômeno vazado em conceitos intelectuais. É muito prejudicial o fato de alguém não ter a chance de abordar os enigmas da vida primeiramente com o sentimento. É necessário, pois, que o educador tenha à sua disposição metáforas e imagens para todas as leis da natureza e todos os mistérios do Universo.”

(STEINER. 2012, p.9).

Rudolf cita ainda algumas questões importantes para a criança, que são não apenas cabíveis mais que afetariam de modo muito positivo o desenvolvimento da mesma e que por isso deveriam ser obrigatórios em sua educação, que são: o ensino de música, desenho, artes, pintura e o estímulo à memória e criatividade.

Para Rudolf, uma criança que tem contato com as artes tem um grande avanço mental, ele defende que mesmo que a escola tenha poucos recursos, o importante é se utilizar da criatividade e ter como foco justamente o estímulo cerebral infantil, pois negligenciar isso ainda tão cedo, pode causar um desenvolvimento mental inferior e para recuperar isso mais tarde pode ser complicado ou mesmo impossível. O estímulo à criatividade é feito através de brinquedos que não tenham devidamente a aparência adequada, para melhor explicar e exemplificar isso pensemos numa boneca, ela pode ser feita com um guardanapo qualquer, basta dar alguns nós e de modo que tenha um corpo humanoide, permitindo que uma criança brinque com ela, fará com que seu cérebro precise trabalhar para criar naquela boneca de guardanapo uma semelhança com o real, isso desenvolveria o cérebro da criança, o tornaria mais poderoso e estimulado, diferentemente se fosse lhe dado uma boneca perfeita, com roupas, corpo e cabelos perfeitos, o cérebro da criança em nada trabalharia para criar algo ali na boneca, sendo assim, o cérebro não se desenvolveria tanto quanto se fosse com uma boneca de guardanapo.

Para Steiner, o jovem também não deve ser forçado e nem estimulado a criar opiniões próprias, nem estruturar de modo precocemente maduro o seu raciocínio, pois nessa fase, o jovem deve apenas receber as opiniões, o raciocínio, os pensamentos de seus educadores e mestres, ele deve apenas aceitar aquilo, sem trabalhar na ideia, pois não tem ainda maturidade para criar algo próprio, assim sendo, o adolescente, receberia todo o conhecimentos dos adultos e quando estivesse pronto, ele repensaria tudo aquilo que aprendeu e criaria para ele próprio, seu pensamento, não se baseando no pensamento alheio e nem usurpando para si, apenas aprenderia aquilo que lhe foi passado e criaria para si, um raciocínio próprio de sua identidade.

2.2 – Alfabetização da Criança na Pedagogia Waldorf – Uma reflexão.

Temos a ideia de que quanto mais estimulamos intelectualmente a criança, mais estamos garantindo seu futuro, provocando o surgimento de uma pessoa adulta inteligente e intelectual, que terá um futuro glorioso pela frente. Essa noção afeta tanto os pais que muitos pagam as mais caras creches, para colocar seus pequenos filhos, algumas dessas creches chegam a usar de meios tecnológicos para a “melhor” estimulação da mente da criança, no entanto, os antigos já falavam que não é bem isso que tornará a criança mais inteligente e esperta no futuro, pelo contrário, ela não estará sendo estimulada a ser melhor, está apenas sendo condicionada a sempre esperar um estímulo externo, isso pode torna-la até mesmo ansiosa, pois sempre dependerá de estímulos para ficar feliz, ao invés de aprender a se auto acalmar e brincar sozinha, criar em sua mente seu próprio mundo e situações.

Em seu livro “Andar, Falar, Pensar”, Rudolf defende que a criança estimulada, cria e se desenvolve melhor. Há potencialidades fantásticas dentro da criança e quando ela trabalha nesse quesito, o mundo para ela se abre e um homem integral surge posteriormente. Não é que a educação com tecnologia seja ruim, no entanto, ele afirma que essa educação boicota o futuro da criança, torna-a materialista, enquanto que uma educação amorosa como vemos na Pedagogia Waldorf, torna-a um ser humano integral de corpo, mente e espírito. Ao intelectualizarmos demais a criança numa idade abaixo dos 7 anos, acabamos prejudicando seu futuro, pois aquela energia que ela utilizará no futuro, ela usará antes da idade correta, isso a prejudicará, por isso a questão da alfabetização antes dos 7 anos de idade é um assunto delicado e sempre abordado na Pedagogia Waldorf, pois Steiner sempre acreditou que até essa idade, a criança deve apenas brincar, e brincadeiras dela própria, não brincadeiras com jogos educativos, pois assim, ela estará livre, como ele próprio diz, devemos prolongar ao máximo possível esse momento da criança, ela não estará atrasada

de modo algum, muito pelo contrário, estará apenas ganhando, pois aprenderá a todo o instante, imitando o que há ao seu redor e absorvendo a moral e o amor de seus educadores.

Cada criança é um indivíduo diferente e os pais de vários filhos sentem isso com certeza. Devemos respeitar o caminho de cada uma, valorizando as capacidades individuais. Podemos ver que crianças saudáveis que aprendem a ler mais tarde não são prejudicadas por isso, ao contrário, elas são capazes de rapidamente alcançar as crianças que aprenderam a ler mais cedo. Respeitando a velocidade de cada uma, elas não irão desenvolver o “cansaço pela leitura e aprendizado”, que muitas crianças que aprenderam a ler muito cedo vivenciam mais tarde. Algumas crianças, por si próprias, irão querer aprender a ler cedo e esse interesse pode ser atendido desde que venha, de fato, da criança e não estimulado pelos adultos.

Alguns pais ficam ansiosos quando percebem que seus filhos estão lentos na aprendizagem. Toda criança tem seu momento certo para “decolar”. Muitas vezes a ansiedade dos pais é assimilada pela criança. É importante que os pais saibam lidar com suas próprias apreensões e com as de seus filhos.

O crescimento e o desenvolvimento humano não ocorrem de uma forma linear e nem podem ser medidos. O que vive, cresce e existe na vida humana só pode ser entendido com aquela mesma faculdade humana que pode entender as leis metamórficas invisíveis da natureza viva.

2.3 - Os Setênios.

Os Setênios seriam, na Pedagogia Waldorf, a crença de que o desenvolvimento do ser humano não ocorre de modo linear, mas em ciclos de sete anos muito bem demarcados pelo desenvolvimento físico, desde que nascemos até nossa idade adulta.

Para cada um desses ciclos, há uma forma de educar a criança, uma forma de lidar com ela, em diferentes níveis do campo do conhecimento prático, filosófico e espiritual dessa pedagogia. As crianças recebem os conteúdos programáticos, além de realizarem atividades e serem tratadas de modo referente ao setênio a qual ela estará vivenciando no momento.

De acordo com a Pedagogia, como já foi citado anteriormente, a criança já nasce com todas as suas capacidades em estado latente, sendo envolvida por estruturas espirituais que a auxiliam em sua evolução como ser humano durante sua vida, é baseado na liberação desses corpos que a pedagogia é desenvolvida com a criança, afim de mantê-la o mais livre, saudável e bem estimulada possível, o respeito por cada um desses setênios é a chave mestra para que o jovem se desenvolva da melhor maneira possível, pois respeitando esses momentos e de modo adequado, o jovem terá um melhor aproveitamento de seu tempo como educando, não sendo ferido por conceitos e uma educação precocemente introduzidos.

Há muitas transformações na criança nessa fase, a transformação de bebê para criança é algo muito nítido, a mentalidade dela muda, passa a ter consciência do eu, a memória se torna menos simples, porém, apenas no segundo setênio é que se tornará mais conceitual. Ela se norteia por suas vontades e o educador tem o papel de guia-la, respeitando o seu ritmo, por tanto, ele não pode impor nada a criança, para não haver o efeito de castração na mesma.

2.3.1 - Primeiro Setênio.

Esse setênio vai do nascimento da criança até aproximadamente os sete anos de idade, que seria quando ela entrasse em sua fase de troca de dentes de leite.

Esse setênio é marcado pelo amadurecimento escolar da criança, a qual ela, de acordo com a Pedagogia Waldorf, estaria apenas absorvendo o ambiente e a moral dos adultos que a circundam, sem nenhum tipo de comprometimento escolar real, a partir da troca dos dentes, de acordo com Rudolf Steiner, o envoltório etérico se dissolveria, e nessa fase a criança estaria apta para começar a ter introduzido no seu dia a dia escolar, tudo o que cabe a essa fase acadêmica dela, por exemplo, a partir da troca dos dentes, a criança já estaria apta a ser alfabetizada. Mas até que ela esteja nesse momento propício, o primeiro setênio é marcado pelo desenvolvimento moral e afetivo da criança, seus aprendizados tem relação com o mundo ao seu redor, ela brinca livremente e aprende com os mais velhos valores importantes, literalmente os imitando em tudo, mais tarde, mesmo que fiquem em seu inconsciente e que por tanto ela não se lembre deles conscientemente, ainda assim fará bom uso dos mesmos.

Devemos lembrar, porém, uma coisa importante sobre esse primeiro setênio, as crianças não são iguais umas as outras, o período do referido setênio é algo aproximado, pois cada criança tem seu desenvolvimento próprio e por tanto ela pode ter a troca do dente antes ou depois dos sete anos, então, os pedagogos Waldorf, se utilizam da observação dessa questão e outras para melhor educar suas crianças, sem interromper o fluxo natural de seu desenvolvimento.

2.3.2 – Segundo Setênio.

O segundo setênio está mais aprofundado nas emoções, desenvolvimento do afeto, do físico, da sexualidade.

Agora a memória do educando é conceitual e crítica, deixando de ser uma mentalidade mais infantil o raciocínio pessoal começa agora a aparecer, o professor nessa fase, deve procurar ter um contato mais próximo de seus alunos, com base no afeto que é tão marcante nessa fase, afim de serem um exemplo a ser seguido, alguém para o jovem admirar e inculcar dessa forma valores morais importantes de modo mais aprofundado.

Na educação desses alunos, entram agora com mais vigor a música e a dança (eurritmia, disciplina obrigatória na Pedagogia Waldorf), ambas sempre estiveram presentes, porém, agora estão mais intensificadas. A eurritmia tem como missão, auxiliar esses jovens no pensar, no falar e no querer.

2.3.3 – Terceiro Setênio.

Neste setênio o educando, que teve seu desenvolvimento bem guiado nas fases posteriores, se abre para o mundo, ele agora está com todas as suas faculdades mentais desenvolvidas tem consciências disso, assim como também possui consciência de sua própria sexualidade, responsabilidade, livre-arbítrio e autonomia.

Agora esse jovem busca alguém para se inspirar, para tornar aquela pessoa um ícone de exemplo, a quem ele seguirá e se espelhará, caberá ao professor conquistar esse jovem.

A intensão da educação nesse setênio será a de despertar o amor, afim de que o discente se torne um ser digno, harmonioso e livre, para que ele possa sozinho, determinar como será sua vida daquele momento em diante, criar seu próprio caminho com muito respeito ao próximo e responsabilidade para com o mundo ao seu redor.

Capítulo 3: Compreensões da Pedagogia Waldorf.

A pesquisa sobre a Pedagogia Waldorf contribuiu para o engrandecimento do entendimento humano, não apenas no âmbito educacional. Claro que em relação à educação, esta pedagogia é muito profunda e enriquecedora, mas ela também possui uma abrangência fantástica com relação ao ser humano em si e sua constituição mais profunda, isso é muito importante.

Sempre soube que a Pedagogia Waldorf era preocupada com o ser humano como um todo, mas ao pesquisar para fazer a monografia, percebi que essa preocupação é muito grande e bonita, ela percebe o homem como uma coisa muito maior do que apenas ensiná-lo a ler, escrever, há toda uma vontade de melhorar até mesmo o lado espiritual. A construção do ser humano para essa Pedagogia deve ser muito bem alicerçada e por isso é tão grandiosa em conhecimentos de diversos tipos.

Para mim, ler e pesquisar sobre foi muito interessante, mesmo eu, como uma adulta, pude repensar várias questões da minha própria vida, não apenas como educanda, mas desde pequena e percebi várias coisas sobre mim e sobre as pessoas em geral, como por exemplo, a forma como todos somos tão ansiosos ultimamente, isso tudo se deve à um afastamento do nosso contato com coisas mais simples e até mesmo com nós mesmos, pois quando criamos algo, como é pautado pela Pedagogia Waldorf, nos aquietamos e liberamos a nossa criatividade, mas no nosso século, década e etc, somos bombardeados pela tecnologia sempre presente. Já ouvi muitas histórias sobre pessoas que não conseguiam ficar em paz numa fazenda, por exemplo, por que aquela calma toda e a ausência de telefone, computador as deixava irritadas, depois de um tempo até mesmo o barulho dos passarinhos stressavam a pessoa. Olha como somos afastados das coisas!

Há muita estimulação visual por parte das tecnologias, e apesar delas serem úteis, nos prejudicam também, afinal “tudo demais faz mal”. Há uma parte da minha monografia em que falo justamente disso, só que em relação à infância, porém, também deveríamos ter esse cuidado e não ter tanta exposição assim na idade adulta, em especial por que na idade adulta somos mais ligados a realidade, enquanto que uma criança é mais ligada à fantasia, mais facilmente ela se solta do mundo real do que o adulto, por tanto, a meu ver, o adulto também precisa ter esse cuidado, de não se expor tanto, de ter mais contato com o natural, com o que lhe é simples e calmo, para ter mais contato com o seu verdadeiro ser, que é grandioso. Repetindo, a pesquisa sobre essa incrível e revolucionária Pedagogia foi de real importância para mim, pois cheguei a muitas conclusões importantes a cerca da vida e creio que isso também será levado para dentro da minha área de atuação.

Considerações Finais

Como podemos observar no presente trabalho, a Pedagogia Waldorf se preocupa na íntegra com o desenvolvimento humano, claro que possuindo uma ideologia voltada para a educação, ela irá sempre focar no aprendizado de crianças e jovens, no entanto, não é preciso muito esforço para compreendermos que sua intenção vai além dos muros da escola, é para a vida.

Essa pedagogia funciona e é muito impressionante com todo seu zelo e carinho com que emprega os seus conhecimentos, mas seu pensamento para com a sociedade é completamente oposto, pois a sociedade não possui um caráter espiritualista, altruísta e muito menos preocupada com o desenvolvimento individual dos seus componentes, por isso faz-se necessário uma mudança no paradigma social para que possa haver essa evolução.

Reciclando aquela velha frase de que as crianças são o futuro do mundo, podemos dizer que a chave para essa evolução é justamente a educação dos jovens, pois eles ainda não estão marcados pela sociedade, digamos assim, sendo mais facilmente construído um pensamento mais crítico e solidário. Essa é a maior vontade dessa Pedagogia tão bela.

Referências Bibliográficas

BECKER, Daniel. As crianças e as telinhas. Disponível em <http://www.antroposofy.com.br/forum/as-criancas-e-as-telinhas/>> Acesso em: 27 de nov. 2016.

LANZ, Rudolf. Noções Básicas de Antroposofia. Rio de Janeiro: Editora Antroposófica, 2002.

PASSERINE, S. P. Alfabetizar precocemente: empurrar a criança para o mundo adulto antes da hora. Jornal O Estado de São Paulo. São Paulo. 30 Out. 2012.

STEINER, Rudolf. A Educação da criança segundo a ciência espiritual. São Paulo: Editora Antroposófica, 2012.

STEINER, Rudolf. Andar, Falar, Pensar – A Atividade Lúdica. São Paulo: Editora Antroposófica, 2014.

TUTIASSE, Sylvia Naomi Akamine. Pedagogia Waldorf: Uma Pedagogia Inovadora ou Uma Pedagogia Modificada? Monografia de Graduação (Licenciatura em Pedagogia). Faculdade de Educação. Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).2004.